

S. Paulo, 14 de Junho de 1913

N. 95

# O PARALÉ

O RAMO DE OLIVEIRA



É São Paulo que o manda

Anno II

300 rs.



## O Bromil

É o grande remedio para as molestias do peito, MAIS DE 400 MEDICOS atestam a sua prodigiosa eficacia nas bronchites, na roquidão, coqueluche, asthma e tosse. O Bromil é o melhor calmante expectorante

## A Saúde da Mulher

É o regulador do utero: facilita as regras, atenua as colicas, combate as hemorragias, allivia as dôres rheumaticas e os incommodos da idade critica.

Laboratorio Daudt & Lagunilla, Rio de Janeiro

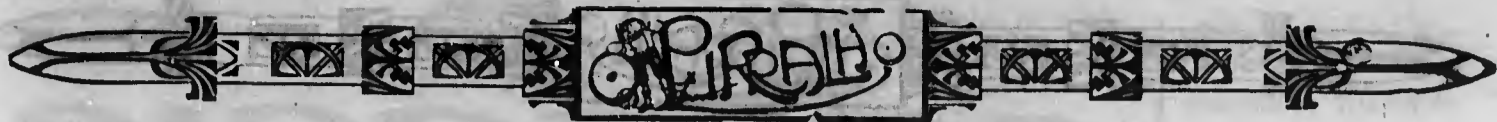
### Sprechen Sie Deutsch? Do You Speak English?

Se não, procure o conhecido professor  
**HENRY WIESE**  
ex-professor da Corte Belga e das  
**ESCOLAS BERLITZ** de Londres, Bruxellas e Lisboa  
Rua 15 de Novembro N. 50 B -- (1.º andar)

# Elixir de Nogueira



Unico que cura a syphilis



**TYPO-LITHOGRAPHIA**

CASA FUNDADA

EM 1850

IMPORTAÇÃO DIRECTA

**DUPRAT & C<sup>IA</sup>**

PAPELARIA □ FABRICA DE  
 □ □ □ LIVROS EM BRANCO  
 ARTIGOS PARA □ □ □ □ □  
 □ □ □ □ □ □ □ ESCRITORIO  
 ENCADERNAÇÃO □ □ □ □ □  
 CARIMBOS DE BORRACHA

SECÇÃO DE ALTO RELEVO

E

GRAVURAS SOBRE METAL

**ZINCOGRAPHIA**

**PREMIADA EM DIVERSAS EXPOSIÇÕES**

ENDEREÇO TELEGRAPHICO:

**RUA DIREITA N. 26**

**"INDUSTRIAL"**

OFFICINAS E DEPOSITO:

**TELEPHONEN N. 78**

**CAIXA POSTAL N. 52**

**RUA 25 DE MARÇO, 76**

**SÃO PAULO**

ANDAR 9<sup>o</sup> DUPRAT.

EST. 2<sup>o</sup> No de CRD.



## Poder occulto que protege e favorece em todos os negocios e empreendimentos !



Com os Accumuladores Mentaes sereis effectivamente feliz e vivereis na abundancia, porque vosso desejo de boa sorte, devido á saturação de vossos efluvios nervosos, ao preparar os Accumuladores conforme o ensino do impresso que os acompanha, se formulará na atmospheria magnetica da Terra, e nella ficará vitalizado pela vossa intenção, á maneira de torpedo espirital que se insinuará sugestivamente os acontecimentos por vos desejados. As pessoas sobre as quaes tivestes intenção de influenciar procederão a vosso favor desde então, como inspira das pelo livre arbitrio dellas proprias; mas estarão de facto suggestionadas indirectamente por vós, e talvez mesmo sem mais estardes pensando no que desejustes. Estes Accumuladores opéram tambem com a influencia dos astros, mas sua composição é segredo de um grupo de altos iniciados occultistas americanos. Apesar de estarem protegidos pelo *Registro Official de Marcas*, convem entretanto, para evitar imitações, que se os adquira de nós directamente, visto sermos seus agentes geraes em toda America. De muitas notabilidades que têm adquirido estes Accumuladores desde mais de dôze annos, possuímos importantes attestados favoraveis, algum dos quaes, cuja publicação foi expressamente auctorizada, têm sido publicados nos nossos 25 magazines illustrados.

**Os Accumuladores são necessarios a todas as pessoas.**—Tendes algum desejo que, apesar de vosso esforço, não conseguis ver realizado? Sois infeliz em vossa familia ou em vosso commercio? Necessitaes descobrir alguma cousa que vos preoccupa? Quereis fazer voltar para vossa companhia alguem que se tenha separado? Quereis curar alguem do vicio de bebida, jogo ou sensualismo? Alguma molestia do cerebro, nervosa ou qualquer outra? Destruir algum maleficio? Alcançar bom emprego ou prosperidade? Facilitar algum casamento difficil ou alguma reconciliação? Fazer desaparecer alguma difficuldade? Empregae os *Accumuladores Mentaes*, com forme as instruções impressas que os acompanham, pois darão os resultados que desejaes alcançar.

**Preço dos Accumuladores Mentaes**—Um Accumulador sozinho, 33\$000; os dois, por junto, 66\$ réis. Faz-se pelo mesmo preço a remessa pelo correio, com todas as instruções impressas em portuguez. Se não ditvrees recursos para obter de prompto os dois Accumuladores, compraes um de cada vez; ou então compraes por 10\$000 o livro *Occultismo Pratico* do Dr. J. Lawrence, com o qual podereis muito obter, sem os Accumuladores.

**Agencia de Diplomas Scientificos**—Medico (Doutor em Medicina), Cirurgião Dentista, Pharmaceutico, Engenheiro Civil, Veterinario, Machinista Comandante de embarcações, Guarda-livros ou Chefe de Contabilidade, Technico em Comercio (para negociantes), Engenheiro Industrial (para industriaes), Photographo, Agronomo, (para lavradores), Bacharel em sciencias Juridicas e Sociaes (para Juizes de paz, Delegados e advogados), Doutor em Sciencias Politicas e Administrativas (para autoridades e chefes politicos), Doutor em Sciencias Pedagogicas (para professores), Doutor em Philosophia ou Theologia (para pregadores do Evangelho).  
Cada Diploma: Rs. 60\$000. Com registro no Registro de Titulos no Rio de Janeiro. Mais 40\$000

Estes Diplomas são accetios pelos Tribunaes Superiores de Pernambuco, Rio Grande do Sul, e de outros Estados, hem como por muitas inspectorias de Hygiene. — GARANTIDDS

Como remetter o dinheiro: Em VALE POSTAL ou CARTA pelo registro chamado de VALOR DECLARADO, a Lawrence & C., Rua da Assembléa 45. Rio de Janeiro

Esta casa é conhecida desde ha cerca de 20 annos como Agencia de Universidades Extranjeiras. — — — Fornece, a quem os pedir, folhetos gratis explicativos.

# PIRRALHO

Semanario Illustrado

d'importancia . . . .

. . . . . evidente

Redacção: Rua 15 Novembro, 50-B

Assignatura por Anno 10\$000.

Caixa do Correio, 1026

NUMERO 95

## Ruy Barbosa?

Liberto de toda a especie de partidarismo, não ligando a menor importancia ás manobras dos politiqueros, quasi que completamente alheio á actual situação politica, concentrado apenas na sua superioridade de intellecto e de character, o eminente senador Ruy Barbosa é de um momento para outro lembrado, feliz lembrança! pelos politicos que se degladiam em torno da pa'pitante questão das candidaturas presidenciaes.

Os dirigentes da nossa politica, que procuravam com tanto afan um nome nacional, com certeza se haviam esquecido de que ainda existia o senador Ruy Barbosa.

Mas agora que veio á baila o nome daquelle que é um verdadeiro idolo para todos os brasileiros que não são da marca do sr. Antonio Azeredo e caterva perrecista, faz-se mister que estejamos ao seu lado e acompanhemos os seus passos com desassombro e ufania.

São Paulo não tendo mais compromisso algum, depois de ter o sr. Pinheiro recusado a proposta do sr. Rodrigues Alves, naturalmente estará coheso e forte com o senador bahiano e combaterá com o mesmo ardor e tenacidade manifestados na primeira e gloriosa campanha pro-Ruy Barbosa.

Agora que a crise politica se patenteia verdadeiramente ameaçadora, nenhum outro nome podia ser acolhido com tanto carinho, com tanta satisfação e com tanto entusiasmo como o nome daquelle cuja vida é um verdadeiro poema de trabalho, esforço e abnegação pela patria e pela liberdade.

O que nós devemos temer nest'hora é apenas uma recusa de Ruy Barbosa; mas ao mesmo tempo que nos apavora esse triste presentimento, o pa-

triotismo nunca desmentido do eminente republicano nos leva a crêr que elle acceitará a sua candidatura, embora ella represente para elle o maior de todos os sacrificios e dentro em breve veremos a Republica remida de todos os males e desgraças com que a presenteou o bando sinistro dos hermistas.

Ave! Ruy Barbosa.

## Entre caipiras

IV

Hoje, para encher esta columna que o *Pirralho* guarda para a literatura regional, registarei algumas phrases, ditos e locuções interessantes usagados pelos meus queridos sercstanejos.

O jogo de *truque*, essencialmente nacional, é o que mais offerece ensejo para a applicação de pheosaes origionas. Antes de pronunciar a palavra *truco*, em e pregam-na nua *pose* adoravel.

« Oi que eu nasci sem camiza! Defunto-pobre, de luxo não pereiza! »

« Quem mata porco tem toicinho! »

« Nnm nasci in caza de páia! Fui criado sem mamá... »

« E en mamava núa vacca na portêra do currá! »

Quando *arrotam* deprimindo o adversario: « Sapiçuá de lazarento! — Reboque 'de egroja véia! — Feição do mãe do macaco! — Guardanapo de tropêro! — Bahú de sordado que véve amassado! — Tico-tico ficô dnonte; sabeá foi buscá remedio! »

E assim vão sahindo engraçados d'ostam patorios somimetreficados.

As vezes encontramos a caipira dado a sabiohao, que fez questão de pronunciaer *queredô*, em vez de *credor*, pois acha que o creador *quer* dinheiro, lóódo: *queredô* é muito certo! Cá por mim dou-lho um pouco de rezão pela logica... — caipira não pronuncia *prehencher*, e com suas razões diz *porencher*: — «Nho Salnstiano foi nomeado sopetô de qnarterão; foi *porenché* o lugá que o Fidencio dexô. »

Certa occasião, nnuma porcaria de inverno, fomos pescar no *poço*, do Bogoroca ponto mais fnndo do rio Tieté, nos estirões visinhos. En, impaciente, cortava um pedaço de

*minhóca-ussú*, ixava o anzol, soltaua o sonád e alli estava, a sentir os primições de man. dizinhos *coen-coen*, que aos ponços limpavam o anzol...

— Ora, nho Vicente... Vamos procurar outro lugar... Aqui só tem mandy, só tem peixe mindo!...

— Ara você tom cada uma! Bamo os berá que da qni um nadinhá nós péga nm *suenvi*, se *jurapóca*, so argum *jahú*! Só tom pexo miudo! Pnis, você não sabe que *criança num anda sosinho*?

Variemos.

As crianças têm piadinhos neteressantos e crescem habituadas as piadas jocosas da roça.

Ha pouco tempo fiquei deslumbrado com a precocidade de um caipirinha meu paron te, creança de 4 para 5 annos de edado, mnito quieto, porém cheio já de ideias admiraveis. Palestravamos sobre religiões quando o pequeno sae-se com esta:

— Mamão onde é que Deus mora?

— No céo. no ar, em toda a parte; na terra...

— A! mamãe... Eu cavoquei lí na horta e não achei Deus... Achei só minhóca!

E esses pequenos prodigios, abandonados á vida do canapo, são as vezes talentos no abandono e crescerão meio analphabetos...

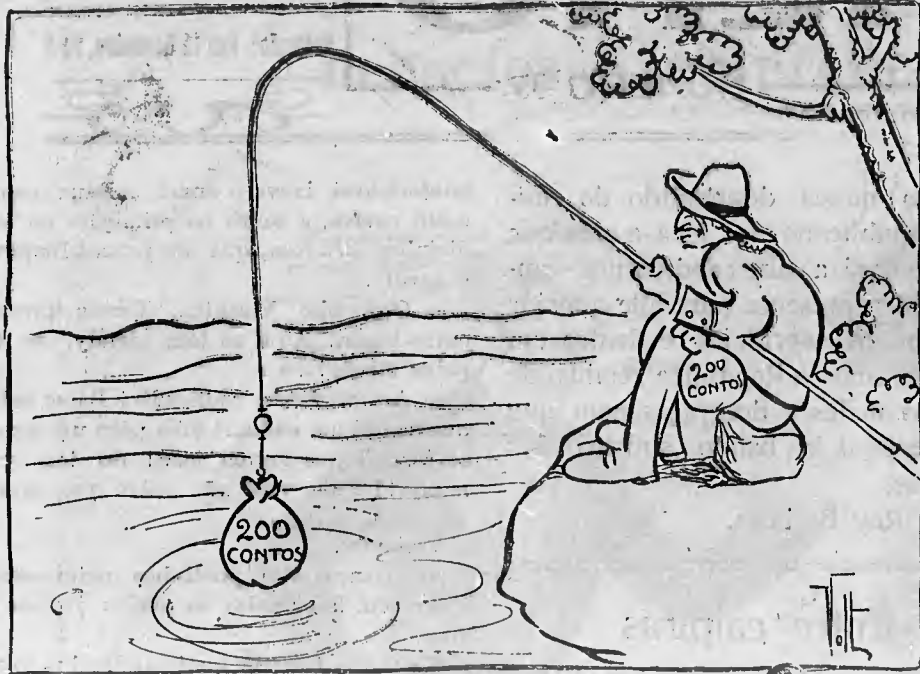
Cornelio Pires

Botucatu 6 6-913

## INSTANTANEOS



## Cavando maioria



A pesca na camara

## Bilhete...

SR. JACINTHO GÓES

Li a sua *carta aberta* a mim dirigida no ultimo numero do apreciadissimo « Pirralho ».

Para mim, ella veio revelar me coisas que eu não sabia. Assim é que o sr. nella me falla de uns nomes que não conheço e dos quaes nunca ouvi fallar. Jota Jota de Carvalho é literato? Ulysses Paranhos tambem?

Não o sabia; francamente o digo. Demais, note o meu amigo, permita que o trate assim, que a minha pergunta era apenas sobre quaes os *bons* literatos de São Paulo e não se esses illustres desconhecidos eram literatos.

Parece-me que o amigo se enganou. Dos nomes que o senhor cita na sua «Carta aberta», apenas conheço, porque o li uma vez, o do dr. Sylvio de Almeida, o divagador estafante do *Estado*. Li-o uma vez, por curiosidade porque nestes ultimos tempos fallou-se tanto no seu nome como envolvido n'um repugnante caso de diplomas falsos! Li-o e jurei nunca mais o ler.

Os outros de que o senhor me falla, Saturnino Barbosa, Laurindo de Brito

e José Feliciano, são para mim revelações.

O ultimo delles eu o conhecia como astronomico *manqué* devido a uns artigos que elle escreveu quando tivemos o cometa de Halley; quanto aos outros sei-os muito *troçados* pelo « Pirralho », mas pensei que fos-

sem productos da imaginação dos redactores da querida revista.

Assim sendo, meu caro amigo, espero no proximo numero a sua resposta, insistindo na minha pergunta: Quaes são, os *bons* literatos de São Paulo.

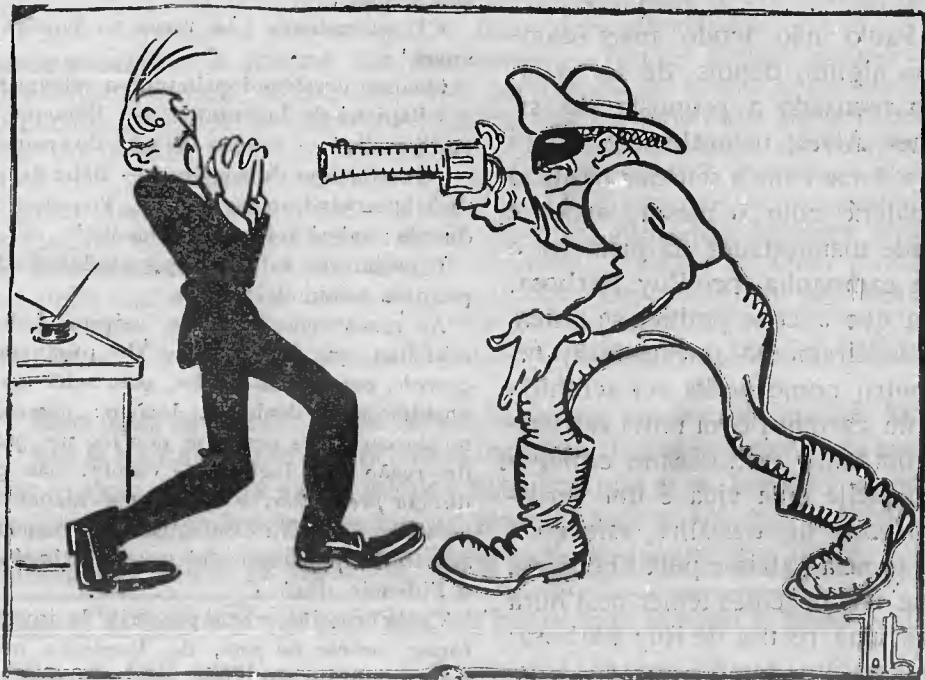
No meu forte *shake hand*, vae toda a minha sympathia.

ENGRACIA

## INSTANTANEOS



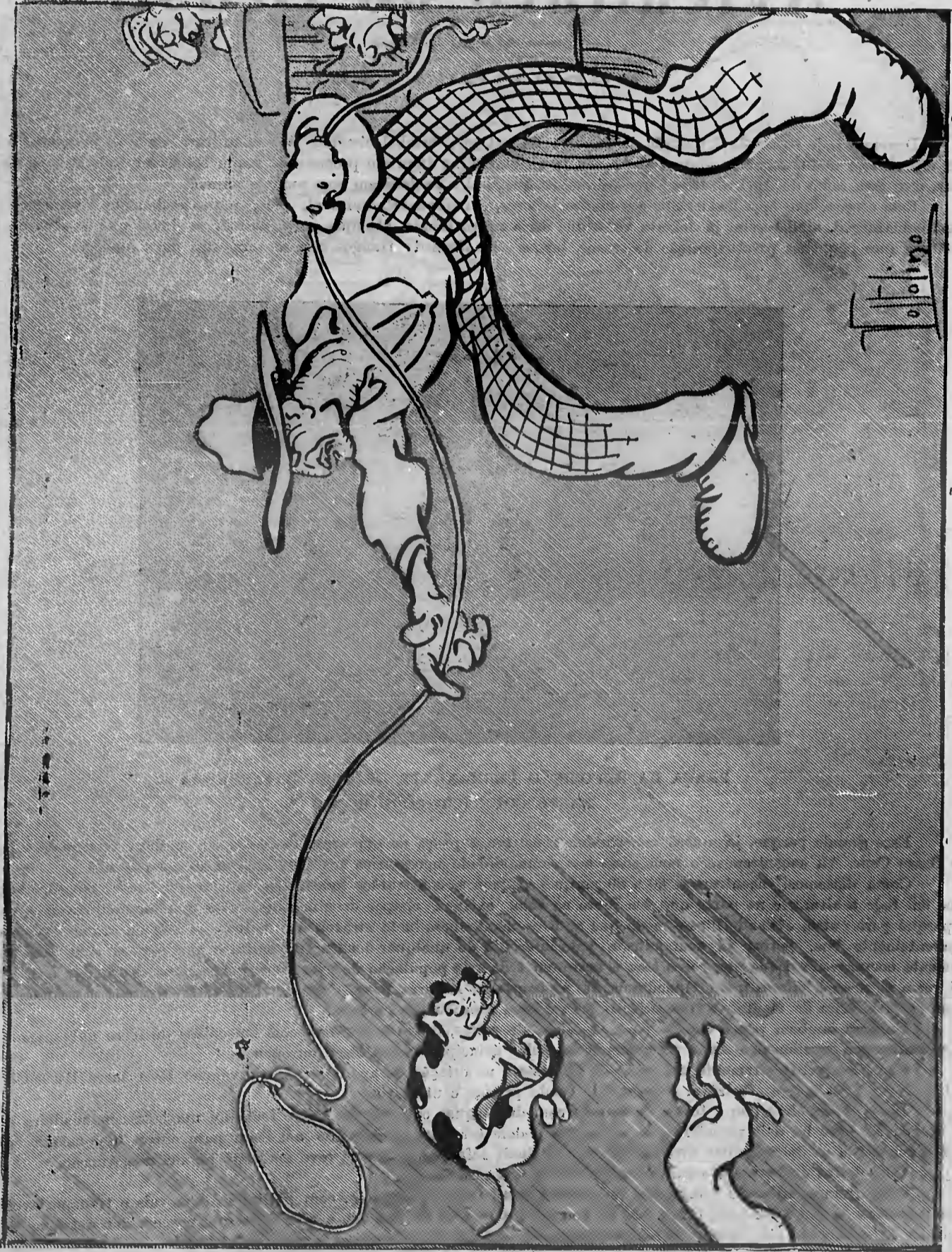
## A derrubada nos Estados



— Ou adhesão ou demissão !, ..

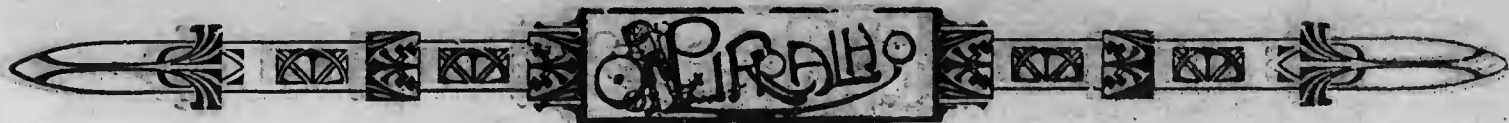


# CAVANDO MAIORIA



Um dos processos do Pente Fino.

ção dos  
nigo, es-  
sua res-  
ergunta:  
de São  
vae toda  
ACIA



# Avicultura no Brasil

(CONTINUAÇÃO)

Devemos hoje tratar da 3.<sup>a</sup> secção da Ascurra Basse-Cour, estabelecimento de avicultura, onde o progresso é evidente, o crescente, attento aos melhoramentos diários que o seu proprietario lhe imprime procurando assim satisfazer cabalmente as exigencias imperiosas, que esse ramo da Agricultura offerece, áquelles que a elle se dedicam com amôr e afincio.

Esta secção, que hoje mostramos aos nossos leitores, é realmente admiravel, pois, muito embora os tivéssemos examinado, quando em construcção, ainda assim já deixava ver o que seria na realidade, prompta para realizar os fins a que se destinou. Consta ella de 60 a 80 parques pequenos para exposição de casaes, ternos e quadras de frangos que são expostos para vender.



PRAÇA DA EXPOSIÇÃO PERMANENTE DE AVES DA ASCURRA BASSE COUR (em construcção)

Esse grande parque, já quasi construido, constitue a praça de exposição das aves, ou melhor, o magestoso mostruario da Ascurra Basse Cour. Ali encontram-se o bom gosto e a commodidade necessarias aos seus habitantes temporarios.

Como dissemos, encontram-se 60 a 80 parques pequenos, construidos todos elles caprichosamente; são separados por telas de arame em toda a altura, e na parte que fica junto ao sólo, existem chapas de zinco divisorias que impossibilitam a communicação de um parque para outro, evitando d'este modo que as aves mantenham lucta atravez das malhas da tela do arame ou mesmo que uma ave apparentemente boa, porém já contaminada pelo microbio de qualquer doença transmitta o mal para as suas vizinhas, facto esse perfeitamente oomprovado e que por vezes traz a peste em toda uma população de aves, sem que se possa desvendar a sua causa directa. Por ali veem os nossos leitores quão cuidadosamente se cogita na Ascurra Basse Cour do bem estar, hygiene e medidas prophylaticas postas em praticas afim de manter-se uma criação pura e uma reproducção perfeita.

Existem tambem varios chalets para exposição de gallos, os quaes permanecem em caixas de ferro galvanizado, habitações essas hygienicas por excellencia e assaz recommendadas pelos principaes avicultôres europeus.

Constitue verdadeiramente um passo de progresso, na criação de ave de raça, a invenção de Ascurra Basse-Cour constante dos gallinheiros; é realmente admirável e de grande fundo pratico e utilitario.

Esses gallinheiros têm a forma de torreão com duas aguas cobertas de zinco fechado um lado com madoira e o outro com tela do arame. Na base ha dois pegadores, do modo que podem ser transportados de um lugar para outro. Repousando sobre o solo, o mudadoa diariamente os detricos das aves não podem produzir infecção, o que se teve em vista na sua construcção.

Os poleiros encontramse então na parte média dos gallinheiros.

E' do grande utilidade a invenção de Ascurra Basse-Cour, porquanto, com gallinheiros moveis e transportaveis, que diariamente se removem de um lugar para outro, não se pode dar a estadia de insectos e microbios que nascem dos detricos de alimentação e mesmo das existentes no sólo. Removem-se diariamente os gallinheiros e varre-se o sólo, substituindo, a terra e mais detricos, por uma camada do areia, na qual se deitam tambem substancias trituradas de oarvão, ostras, cascalho, etc., que são úteis á vida das aves.

Eis, pois, assim descripta a torceira secção da Ascurra Basse-Cour, e pelo que dissemos verão os nossos leitores, que ali incontestavelmente a Avicultura se pratica com feliz resultado, devido ao zelo e competencia de quem sabiamente dirige o estabelecimento.





## SOLIDARIEDADE POLITICA



O 1.º CAFAGESTE — Vamos, o seu Pente precisa de maioria na sessão...



### Um notavel caricaturista



O filho do Novelli

**Domingo** — na missa de São Bento, vimos um grande e escandaloso «flirt» Os olhos de Demoiselle não saham do seu livro de orações e do rosto do seu amado. No lios, ella lia as matinas mysticas que lhe faziam bem a alma religiosa, no rosto do Monsieur, ella lia todo um poema de amôr que lhe fazia immenso bem ao coração, pois tão ternos e amigos eram os olhares d'elle.

Mas isso na igreja Demoiselle? Não é feio?

### Aos Asthmaticos!...

Especifico ora descoberto, que tem feito real successo na cura da asthma e bronchite asthmatica:

Uma cura importante:  
Ilmo. sr. major Bruzzi. Estando minha filha Clara soffrendo de «asthma» ti recor a sen producto, Elixir anti-asthmaoç-arrr Bruzzi; e com um só vidro obteve a de radical, de tão terrivel molestia. Em benu fioio de todos passo a presente, por gratidão Rio, 14-12-1912.

Horacio Cesar de Lima — Rua Visconde de Itanua n. 543, casa n. 7,

Venda nas drogarias e pharmacias e nos depositarios BRUZZI & C. — Rua do Hospicio, 144 — Rio de Janeiro — Em S. Paulo, Rua Direita, 11 — *Drogaria Amaranthe.*

### CASA FREIRE

#### *Ou val ou racha!*

Com vinagrê não se apanham moscas, . . Mascaras ao chão!! O commercio está sobrecarregado: os alugueis são exorbitantes, as despezas excessivas. Mas que diabo! para que esconder mais: o negociante é um enorme polvo com garganta de giboia! . . Não ha lucro que o contente! tudo é pouco, nada lhe chega! Quê gente! Livra! Vamos dar, neste mez, o nosso balanço geral, e por isso resolvemos fazer um grande e sensível abtimento em todas as mercadorias do nosso stock — para desse modo provarmos que os nossos amigos não exageram, dizendo bem da CASA FREIRE.

Occasião unicoa! Orgia de coisas palpitan- tes e ohics! Loucura de preços! Não ha bem que sempre dure!... Aproveitar! Aproveitar! O meio é viciado, e é uma perdição, e o Diabo é de força, e tem o Freire tam- bem de olho... Homem energico, caboclo dannado, tem-lhe resistido ás manhas!., Ah mundo velho! se toda a gente fosse assim, não haveria tanta falta de um homem para presidente da Republica... «Um fraco governo faz fraca a fôrte gente.»

*Louças porcellanas, crystaes, metaes finos e objectos para presentes.*

Todos á CASA FREIRE ao menos para darem á vista um momento de gozo.

Rua de São Bento, 34-B

CASA FREIRE



O P. C. FREIRE — / SINOS: O SEN FREIRE FREIRE DE SINOS: O SEN FREIRE



# LA LITTÉRATURE FRANÇAISE

GEORGES PIOCH

## “Les Dieux Chez Nous”

Il faut être décidé et mal renseigné ou de parti pris pour faire dater GEORGES PIOCH, de son dernier livre. Je ne conteste pas que ce recueil de contes soit l'œuvre la plus heureuse qu'il ait écrite. Ce que je tiens à préciser, c'est que Georges PIOCH avait trouvé sa voie bien avant de commencer *Les Dieux Chez Nous*. Ce sens attendri de la vérité humaine, que quelques-uns lui ont découvert tout à coup, il le possédait depuis ses premières pages, qui remontent aux belles années de l'*Enclos*, la petite revue rouge de CHARLES-LOUIS-PHILIPPE et de Lucien JEAN.

Non, ce n'est pas d'hier que Georges PIOCH chante les héros, héros piteux, malingres et considérablement réduits, que nous sommes. Il a consacré sa vie à l'exaltation de l'être mystérieux, du géant replié, enchaîné, que habite nos étroites poitrines d'hommes, et qui attend l'heure fatidique d'on ne sait quelle résurrection. Il a toujours célébré les ressources d'énergies et de connaissances, les possibilités de délivrances et de perfectionnement, dont nous sommes les dépositaires inconscients et souvent égarés. Cette vaste et patiente entreprise lyrique, à laquelle Georges PIOCH dévoue, depuis des années, tous ses soins d'artiste inquiet et pitoyable, n'est pas, croyez-le bien, le fait d'une volonté opiniâtre, ni la conséquence d'un vœu. Il s'agit, plus simplement, d'une vocation.

Vocation vraiment irrésistible que celle-là ! Georges PIOCH a été mis au monde pour découvrir, derrière les mornes apparences humaines, la petite flamme divine qu'aucune tempête, depuis la naissance des montagnes, n'a emportée. Il a concentré, dans cette recherche frémissante, toute l'attention de ses sens éguisés et l'ardeur de son cœur toujours offert. Jamais, il n'a manqué à sa tâche naturelle, qui est comme un sacerdoce qu'il exerce à son insu. Dans ses plaquettes de vers, qui ont pour titre : *La Légende Blasphémée*, *Toi*, *Le Jour qu'on aime* et *Instant de Ville*, Georges PIOCH, tout en prenant conscience de son âme véridique et tout en peuplant sa vision, s'assurait en même temps de son message parmi les hommes. Dès ses premiers poèmes, il comprit que sa consigne était de chanter l'homme, encore et toujours. Il ne regimba pas. Il laissa délibérément à d'autres les royaumes élevés des sentiments quintessenciés et des idées métaphysiques. Il ne jaloua point le prestige de Monsieur Camille MAUCLAIR,

dont les imaginations éthérées font les délices des concierges incomprises et des femmes de chambres détraquées. Il ne tenta pas, à son tour, de raffiner sur les mouvements du cœur et les troubles de la sexualité. Il se contenta d'être un homme, comme tant d'autres, un composé de bon et de mauvais, de sang rouge et d'impureté, de pensées salvatrices et de violents instincts. Il revendiqua, comme un honneur, le droit d'être un passant, un témoin, un ami. Il fut humain, — si je puis dire, — jusqu'à la gauche. Dès lors, il transporta son « studio » avec soi, partout où il dirigea ses pas, partout où l'entraîna le hasard : dans la rue, au concert, dans les temples et dans les théâtres, dans les salons ouverts et dans les maisons closes, et jusques dans les salles de rédaction. Il ne fut jamais le littérateur qui quête, à droite et à gauche, des sujets de contes et des thèmes lyriques, comme un mendiant quémant des gros sous. Il fut un camarade loyale et décidé, qui sait voir et qui sait transporter, dans la forme littéraire la plus souple et la plus nuancée, ses sensations et ses émotions.

Dans « *La Bonté d'aimer* », Georges PIOCH s'affirma totalement. Là, vraiment, il fit, en pensée et en tendresse, le geste qui rompt le pain et le multiplie. Il décrivit fervemment l'inépuisable grâce de la compagne d'amour et salua son règne, qui régénère et qui pacifie. Il sculpta dans l'aube des temps nouveaux la face angoissée et éblouie des grands pasteurs de l'humanité, qui ont asservi la matière, capté la fuyante lumière et déchiffré les énigmes du Sphinx. Plus que tout autre, Beethoven l'a enseigné, fortifié, exalté...

Toute la terre en lui vibrerait comme une lyre. Il soumit la forêt innombrable des sons ; Il y mena le peuple ivre des passions ; Bacchus ressuscitait dans son divin délire.

Il faut qu'on le sache : PIOCH a toujours célébré les héros. Qui est que Jupila, le champion de Montmartre et du monde, qui emplit l'*Impuissance d'Hercule* de ses gestes puissants et de ses pensées pleines de sagesse, sinon un Dieu chez nous ? Le livre de contes qui vient de paraître était en puissance dans ce roman copieux, touffu, riche de formes et de matière, qui manqua de décrocher le prix GONCOURT. Mais il fallait un poète : ce fut un médiocre qui l'obtint.

Et voici *Les Dieux Chez Nous*, un beau livre d'aujourd'hui ! Nous l'avons vu naître

croître, pousser ses branches, se charger de feuilles et de fruits, ce livre ! Il s'est fait, au jour le jour, comme une graine germe et devient arbre. Disons le mot : *Les Dieux Chez Nous* est un recueil de reportages, non pas imposés, pas même facultatifs ; mais de reportages suggérés par le cœur. Je suis certain que Georges PIOCH n'approuvera, lui qui ne rougit pas d'être journaliste et qui en tire une juste fierté. Il y a une certaine manière de reproduire les faits ; les paysages et les hommes qui appartiennent au plus grand art littéraire : cette manière, c'est celle de HUGO des *Choses Vues*, du VALLÈS, des *Réfractaires* et du MIRBEAU ; de *La 628-E 8*. A son rang, Georges PIOCH est de cette école-là, qui ne travaille qu'en plein air.

Chaque conte des *Dieux chez Nous* est né d'une rencontre humaine. La sympathie, une fois déclanchée dans l'âme attendrie, a donné le branle à l'imagination de l'artiste. C'en est fait ! Il n'est plus maître de sa pensée : il doit écouter le conte qui se fait en lui. Georges PIOCH n'a pas eu besoin de s'arracher, une à une, les deux cents lignes d'une prudente nouvelle. Il lui a fallu, toutes les fois qu'il a fait œuvre de conteur, se délivrer fiévreusement d'un beau souvenir. Chaque conte est simple, direct, saisissant comme un témoignage. Devant la nature et les hommes, un lyrique est à la barre. Il suffit de l'entendre pour reconnaître qu'il dit toute la vérité.

Je n'imagine pas Georges PIOCH autrement que faisant le geste d'accueil. Tout en lui est à la générosité. Il a les vertus et défauts de l'abondance, qu'il ne faut pas confondre avec la déplorable facilité. Sans doute, un gratteur de phrases trouverait à reprendre dans telle ou telle page, moins bien venue, que les meilleures, qui sont alors de premier ordre. Pour moi, je ne veux retenir que l'encourageant exemple que nous donne Georges PIOCH, auteur des *Dieux Chez Nous* : un livre simple, familier, au style dru et vivace, qui est tissé dans la trame même de nos visions quotidiennes, un livre tout pétri de réel et d'humain et qui donne, cependant, à sourire, à pleurer, à penser et à aimer.

Il est vraiment heureux qu'un tel livre trouve le succès qui lui est dû.

LOUIS NAZZI.





## INSTANTANEOS



**O Paiz**, sempre sórdido e indecente, julga logica a attitude do engraxate de terceira ordem Antonio Azeredo, levantando a candidatura de Ruy Barbosa, porque este nome é mais do que nacional, é universal.

Mas nós que estamos aqui para prohibir toda e qualquer patifaria, declaramos que o dono do *Malho* não póde tocar no nome de Ruy Barbosa, sob pena de offendel-o e ao *Paiz* aconselhamos o silencio mais absoluto e completo a respeito do senador bahiano, porque toda tentativa seria baldada e mesmo contra-producente, pois Ruy Barbosa não aluga jornaes, como o sr. Pinheiro Machado.

## INSTANTANEOS



## Vendo o rebanho passar

### O dr. Paradol

Nóva borracheira do sr. José Agudo, com appendice que me refere.

Sim senhor, seu Zé Agudo, o sr. pregon-me a melhor peça que se pode pregar a uma pessoa que não gosta da sua litteratura

Um amigo mostrou-me o volume do dr. Paradol que o sr. acaba de lançar do seu celloiro litterario p'ras aventuras da publicidade.

Lá no fim, vi o appendice, aquelle caso que o sr. chama de teratologia litteraria e onde honve por bem reproduzir as troças que lhe fiz por esta revista sobre a malsinada filha sua que se chama *Gente Audaz*.

O sr. vingou-se bem, delegadescamente agarron as minhas chronicas e pol-as de enleio com as suas coisas, no final d' um seu terceiro livro de leitura. E tudo isso com um arzinho de que teve um famoso péga literario, e alli o apresenta a julgamento da op'nião.

Engane-se, porem, sobre o meu consentimento. Não vou n'isso, não senhor! Nunca tive e nunca terei péga com ninguém da sua ordem intellectual, debochei-o isso sim. Depois como a sua estupidez me molestava, mandei que calasse a bocca

E foi tudo, exclusivamente tudo.

Bem sei que não são das peores as suas intenções, que fez aquelle appendice ao seu livro pela mesma razão por que medicos o extrahem a um doente de appendicite — para fazel-o viver.

Mas eu é que não quero concorrer para a immortalidade da sua sandice. Recorra a outro expediente — um prefaciador, por exemplo. Pois o conde de Affonso Celso não prefaciou o Vietruvio?

\*\*\*

E' um romane o dr. Paradol, e dos mais lamentaveis que a minha curiosidade me tem feito ler.

Como factura então é o mais torto aleijão que jamais possa ter sahido d' uma officina de litteratura, mesmo nacional.

Sinão vejam: o sr. José Agudo que, desta vez, no entreccho, nos sahe um famoso vagabundo que tem rendas, occupa os primeiros capitulos a contar, sem nenhuma vibração subjectiva valorisadora, um pedacinho da patria historia e uma festa de São João na roça, até paginas tantas encontrar um amigo que perdera de vista ha longos annos.

Ahi, vem para o palco o amigo, um sórdido de genero funebre, a injectar umas memorias que não afinal de contas o romance, o bruto do romance — a historia apathica, vasada em informações do Baedeker, da excursão pela Europa de dois acabadissimos zebroides, o tal e um outro funebremente tapado como elle e que afinal vem ser em São Paulo o dr. Paradol.

Faz parenthesis a lenga lenga para dar lugar na scena a uma mulhersinha que entra a deitar sal e pimênta do mais porco no volume — para mostrar que sou realista e anarchista terá dito a sr. José Agudo.

Mas de repente a mulhersinha mata-se, considerando-se perdida por uma imunda aventura que acceitara, no emtanto, dias antes sem mesmo se debater, verdade é que com a criminosa cumplicidade da phantasia do sr. José Agudo. Porque só elle mesmo consegueria persuadir uma pessoa a ficar enxovalhada a *posteriore* por uma co'isa que se, possivel fosse, sujaria como a lama, immediatamente.

Morta a mulhersinha, quem mais ha de matar? O sr. Agudo? Nunca! a litteratura paulista não vae n'isso.

Matam-se então as duas referidas cavalgadas, seccadas da propria cretinice, e das quaes uma, o dr. Paradol vem a ser no fim de contas o viuvo da suicida precedente.

\*\*\*

No emtanto esse livro, cujo entreccho de romance é de uma estupidez revoltante, que como obra de dissertação philosophica, não vale nem por desmoralisação intellectual, pois que a precedeu "*Gente Audaz*", — esse livro tem paginas calmas e boas que embasacam a gente pelo contraste furioso que lhes faz a desorientação litteraria que galopa e relincha por todo elle.

A festa de São João na roça é um bom pedaço da vida nacional, colorido sem individualismo, mas por isso mesmo



## A Aviação em S. Paulo



Edú no seu aparelho

## Concurso de feiura

No proximo numero daremos a apuração dos votos recebidos. Não o fazemos neste numero por falta de espaço.

« **O Pirralho** »

CONCURSO DE FEIURA

Qual'é, na opinião de v. exa. o moço mais feio do S. Paulo?

Applausos incondicionaes ao senador Alfredo Ellis pela bellissima declaração que fez a respeito da candidatura Ruy Barbosa.

Gostamos de vêr um cabra decidido mesmo...

verdadeiro dessa verdade natural e inofensiva que interessa a gregos e trojanos como documento.

Melhóra ainda o sr. José Agudo nas primeiras paginas do manuscrito de Georgina, a tal da porcaria.

Georgina até o dentista, existe, vive e agita o seu casinho.

Mas não sei porque, o sr. Agúdo entende de estragar a pouca coisa que faz de bom.

Georgina é sedusida — vá lá! Casou-se sem amor, com uma boa cavalgadura, a tal que depois de peregrinar desgostosamente pela Europa, vem ser o dr. Paradol, e que é uma dessas creaturas naturalmente votadas á infelicidade domestica, pela sua incapacidade amorosa. Sedusida, Georgina vae a uma casa de "rendez-vous", — vá lá. Mas ahí, em vez do amante, encontra um typo sordido de gordo que ella nunca viu e que alli, sem mais nem menos, a insulta, a empurra e a violenta, sem que ella grite, brigue, o esbofeteie ou chame a gente da casa.

Scenas assim, seu Agudo, exigem scenarios medievaes por fins de assaltos a castellos e são sempre acompanhadas de muita gritaria e de taponas.

Francamente a semana não me deu assumpto a não ser a sahida á luz do tal dr. Paradol.

Saberão os senhores que tenho razão, se eu lhes mostrar alguma coisa das cem paginas do livro em que um dos zebroides faz descripção da Europa. Querem ver?

Depois de Lisboa, onde a convezcida cavalgadura se lembrou do terremoto e da partida de Pedr'Alvares, foi a Paris onde viu a neve e teve "nostalgias do verde", — ahí intervem o estado d'alma do auctor.

Depois foi a Suíssa.

Em Genebra viu fazer relogios e sentou-se onde talvez outrora se tivesse sentado, quem? O "grande Rousseau",

E por fim, navegou nos tranquillos "lagos",

Foi á Belgica, esteve em Ostende onde comeu ostras.

Passou á Hollanda, onde viu o cheiro de fabricas de

queijo e manteiga, e mais o nosso grande Ruy Barbosa dando o "gais", na Conferencia de Haya.

Em Londres, o que havia o prestimoso mamifero de notar? O Hyde-Park, ora essa!

Na Allemanha, nada mais nada menos do que a cerveja e o Wagner. Que mais? Os bigodes do Kaiser!

Em Vienna? Além do Danubio "azul só na musica, commenta", o "Prater", senhores!

Na Russia? Os trenós.

E na Suecia! Não vão attribuir a mim a piada, é autentica do sr. José Agudo, pagina 158) "... fazer os legitimos phosphoros Jonkopings..."

Na Noruega, "fjords.", Na Dinamarca, queijo e depois a Italia, a Italia de cabo a cabo.

Em Milão, descobriu a cathedral, em Veneza andou de gondola e deu milho ás pombas na praça de São Marcos... ah! ah! ah!

Nesto ponto me assalta á desconfiança do que o tal sr. Agudo é um grande maganão pois que na verdade andar juntando pedacinhos, do sr. José Feliciano a informações do Baedeker só para passar diploma de camello ao seu personagem principal.. é ter malicia e... paciencia, muita paciencia.

Para fechar, vou pedir um especial favor ao romancista. Que não me escreva mais cartas, que não ligue as minhas criticas.

A semana esteve incerta na politica incerta no tempo e nas emoções que tive.

Ma como sou obrigado a escrever, rompi a intenção que tivéra de não mais me occupar com a sua visgosa pessoa.

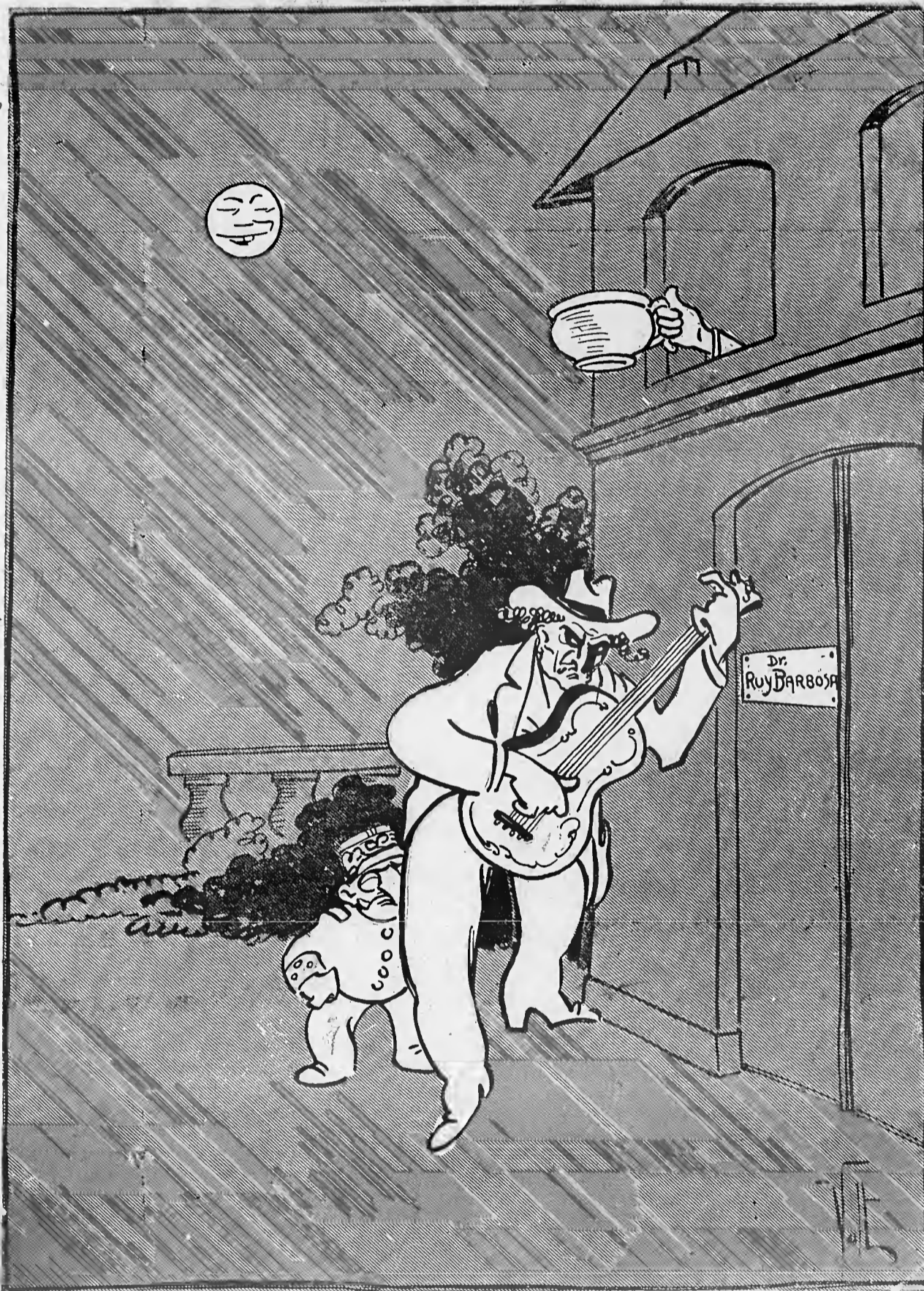
Não ligue porém seja forte e disfarce melhor a sua lividez quando me lê.

Não me escreva pelo amor de Deus, e sobretudo, não se lembre nunca mais de me pôr junto comsigo na porcaria litteraria dos seus volumes.

JOACHIM DA TERRA.



## A ultima cantata



Estão querendo que o Ruy vire...



# O RIGALEGIO

Dromedario Ilustrato

ANARCHIA, SUCIALISMO  
LITERATURA, VERVIA  
FUTURISMO, CAVAÇO

Organo Indipendente do Abax'o Piques i do Bó Retiro  
PRORPIETÁ DA SUCIETÁ ANONIMA JUÓ BANANÈRE & CUMPANIA

Redattore e Direttore: **JUÓ BANANÈRE**

1913

REDAÇÃO E FICINA: Largo do Abax'o Piques pigado co migatorio

## Uómos i fattos impurtantes

### Subinçidío p'ra storia da patria

#### Hermeze da Funzeza

Maresciallo do Brasil,  
presidente da Republica,  
caréca e ladró di gallinha.

O Hermeze da Funzeza nascé nu Bó Ritiro nu die ventiquattro di feyerêro di milanovecento-quaranta quatro as deiz ore e meie da notte.

Stava xuveno p'ra burro. A notte stava scura chi a genti non inscergava né dois dedo adiante du narisi.

Intó vignó treiz reis magro p'ra ndurá elli.

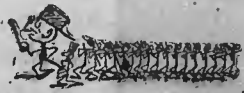
Un fui o Pinhére Maxucade, otro truxe uma malanzia di presentimo i o otro vignó ammuntado nun gamello.

Disposa illo fui crescono, fui crescono, i quano fiz treiz annoses tenia già mezzo metro di artitúde.

Aóra illo éro maluco pur causa dos surdado, i v.via sapiano as porta dos quartello.



També tuttos pidaço di papelo virmeglio che illo cavava già prigava nus braccio pur causa di dizé chi era sargente. C'oa indade di deize annos urganizô um brutto bataglió di mulecada che si xamava o primiere bataglió, du Bó Ritiro e dove ero



bombêro o Piedadó chi tucava o bombo na lata di garozeno che illos arubáro da venda du Xico.

Tenia també o Beppi, figlio du garnigêro, o Judquin-zigno da Barafunda, o Gabiza Pillada, o Juóz'igno da squina,

o Garluçcio figlio da Cuncetta butiquiêra, i maíse uma purçó di sapaia.

Tuttos dia di manhá tigna a straçó militar na varzea du Garro i disposa tigna també o giogo da futebola.

Quano era di notte formava traveiz o bataglió i ivano fazé as prisó dus griminoso.

Má siccome se illos ivano prendé genti, a genti dáva nellis, into illos prendia os



gaxorro. Aóra quano fui nu dia stavo lá una purçó di surdado bebeno pinga na venda i into illos non gustáro da brin-gadêra i prendêro també e Hermeze.

Ma o Hermeze arrisisti a prisó e into o pissoalo butó una giunta di burro e illo fui.



Disposa quano illo fiz diciottos anno intró p'ru battaglió di gavalteria da polizia di verdade i fui distacado p'ra piga tomoveis na venda antartica. Io tambe queriva só pur causa di ammuntá nu gavallo. E' gustose migliore du bondi inletrico.



Ma sò che io nun queriva éra ficá lá també di notte pigano tamoveis. Isso nó! pur causa che de notte té ladró chi mata a genti.

O Hermeze inveiz nó!  
Ero pé di bóio piore d'un indigraziato.

## Bar Baró

CHOP GERMANIA -- 200 reis

Ficava lá tutta vita i non si cançava nunca mais.

Intó illo fui nomiado capító. Duos anno disposa tive a guerre dos Canudo. O Hermeze acumandava a polizia e o Andonio Gonsigliero acumandava os Canudo.

Aóra nu meie da guerre o Hermeze tive un cmbatto co Andonio Cnusegliero i amató o Andonio Cnusegliero.

Pur istu amative illo fui annumiado maresciallo e tive també una brutta festa p'ra elli in Petropolis.

Ma inveiz o Hermeze che non é troxa p'ra burro cavó una piquena che també stava lá in-



da a festa, i tuttos die vá lá áfazé a serenata p'ra ella a mezzanotte.

## Notas Polichália

### BRUTTO FREGIO

Na porta da scuola p'ra normaliste  
Vá salno surdadizno di mezza-  
pataca!

Antí onti disposa do armaco io fui lá inda a scuola p'ra normaliste pur causa di sapiá una piquena che io cavé lá.

Intó io stava parádo lá na squina sperano che saia a piquena, quano vignó nu surdadigno impricanto che stava tam-bé impé na squina i mi dissi p'ra mim.

— Eh lá! non póde andá parádo aqui.

— Io non stó parádo! Io stó sperano o Xico, aquillo intalianigno gordigno chi té sapatte ria lá nu larghe du Arroxo.

— Non quero sabé di storia! Vá saíno di barriga.

— Di barriga va elli i só gara di garrapatto maxo.

— U che vucé aparló ahi, só gargamano?

— E' isso mesimo prontto!

— Intó ripitta si fô gapaze!

— Non bringa gamarada!...

Vucé stá aparlano c'un çagino!  
Non bringa che io ti amáto  
tambe.

— Che çagino né nada! vucé stá pinsano che mariban é gaita?

— I ni gambó non é rapoza, taí!

— Porca miseria! p'ra urtinea veiz! Vá s'imbora..

— Già dissi chi non vô, pur causa che sto sperano o Xico.

— Intó io vô ti quibrá a gabeza!

— Intó vegna....

Aóra illo rancó o pauzigno i vignó p'ra zima di mi. Io tambe arrigaçé a ponta das car-ça... i indigambé.

## Otro fregio na rua do Zan Bento

També inda a rua di Zan Bento tive un brutto frejo onti as duas ora da tarde.

Furo autoros da sbornia duos gonduttore di bondi.

Uno éro gonduttore do garadura i o otro éro gonduttore do bondi di duzentó.

Diceva o primiere:

— Non presta!!

— Diceva o segundo:

— Apposto!...

— Io non queriva né di grazia!

— Porque as uva stó verdi só indigraziato.

— Io non stó cum fomi! Só si vucé stá...

— Brrrr...

— Brrrrr...

Intó illos si ugnáro, i furo tambe prendido p'ra gadêa.

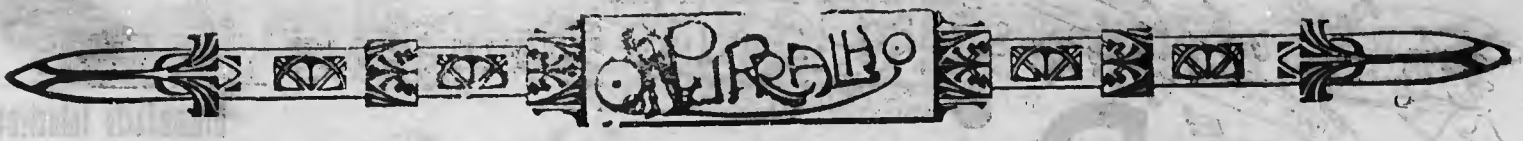
Faz' do o interrogatorio ficó insglaricido u fatlmo.

U primiere dizia che as garabina da gaza D. Roque da Silva (Rua di Zan Bento, 20-A) non presta.

O otro dizia che «Greener» legitima só no D. Roque.

Intó o primiere ficó na gadêa pur causa di sé mentifroso.





# A borrasca politica



Será preciso lançar o salva-vidas ?





## Coisas da Rua

Foi n'um dos dias da semana que se findou . . .

Metti-me n'um bonde e seguí rumo Pinheiros. O ar da cidade fazia-me mal, apesar de ser eu o eterno apaixonado da rua — essa deusa de bondade e de horrores, que me dá sempre as mais varias e descontraídas emoções. O ar saturado da gazolina dos autos loucos, do pó fino das ruas, fazia-me mal. A gritaria dos jornaleiros, n'uma ansia horrível de tostões, o grito dos cocheiros e o estalido dos rebenques sobre os lombos das pobres bestas, fazia-me nervoso. Eu queria o ar puro do campo oxigenado pela liberdade pura que se goza na campina verdejante e bella, que se sóme da nossa vista no espraído grandioso das varzeas.

Metti-me no bonde e seguí rumo Pinheiros . . .

Uma emoção forte me estava reservada. Eram quatro horas. Justamente a essa hora, as escolas abriam as suas portas e despejavam para a rua aquelle bando garrido de creanças, que vive buscando luzes, que vive aprehendendo. Um bando de meninas subiu no mesmo bonde em que eu ia. Todas alegres, satisfeitas, n'uma gritaria louca, pareciam dessas aves que em grupo deixam os viveiros e sahem no anceio terrível da liberdade dos ares.

Todas sorriam, todas talavam, todas brincavam. Só uma estava triste. Era um pedacinho de gente, uma creaturinha pallida, sobraçando uma cestinha pobre. Seis a sete annos devia ter. E fêz-me mal em ver, naquelle rostinho de creança, a tristeza profunda estampada.

A creança é a florção da vida. A creança não póde, não deve ser triste. Aquella menina triste, envolvida pela alegria sã das suas companheirinhas era uma nota dissonante no meio daquella harmonia, de rijos que triumphavam.

E eu, no meu intimo, puz-me a procurar a causa daquella tristeza de creança. Attribuia-a eu a um castigo, um insuccesso na lição, uma reprehensão

da professora, mas, ao mesmo tempo duvidava, porque essas coisas na creança passam logo, como nuvens que ás vezes toldam o sol, rapidamente, deixando-o depols, limpido e brilhante de novo, cegando-nos a vista. Não podia ser. A sua tristeza era profunda de mais. Estava eu mettido nessas conjecturas intimas, quando o conductor se approximou daquelle alegre grupo e pediu a passagem. Todas deram-lhe os passes escolares. Eu fitava-as. Só a meninazinha triste não l'ho deu. De pé, coitadinha, entre dois bancos cheios de colleguinhas, ella disse ao conductor: — Eu não tenho passe e nem dinheiro. Mamãe é tão pobre! O senhor deixa, eu vou de pé e não pago.

Apressei-me em dar ao conductor a passagem da creaturinha, mas elle não quiz. Ella ia de pé e não pagava! O conductor, caridoso que era, fêz-se sentar-se e ella seguiu. Estava ali a causa da profunda tristeza infantil. Todas as suas companheirinhas tinham passes e ella não os tinha. Por mais pobres que fossem suas colleguinhas, ao menos um pouco, um pouquinho de dinheiro ellas tinham para os passes de bonde.

O' pobreza dolorosa! Eu te mal disse então apesar de amar-te. Odiei-te e não te odearia, se tu estivesses apegada a um homem ou a uma mulher que pudessem lutar. Eu te maldisse porque tu estavas apegada a uma creancinha que apenas desabrochava para a vida, e já (coitadinha!) sentia-se a braços contigo experimentando os rigores dolorosos da tua maldade. A pobreza é boa para os que luctam e acham no trabalho o consolo que os ricos não podem ter. Mas, na creancinha que ainda não conhece a vida, que ainda não viu os embates tremendos do « *struggle for life* » nessas creaturinhas, a pobreza é-nos revoltante, cynica, má, injusta, dolorosa, deprimente. Por isso eu te maldigo, pobreza inimiga, que fizeste triste aquella que devia estar sorrindo, não destoando, como estava, a harmonia agradável daquella jovialidade infantil.

Marcus Priscus.

— Causou escandalo a tentativa de subornio dos deputados pernambucanos?

— Não, depois do escandalo da ilha Francisca.

## Versos do "Meio-Dia,"

De tro da noite, e a sós. Ora, os teus grossos  
Labios descerra e um beijo, entre mordido  
E longo, a entrar meus nervos e meus ossos  
Delles me venha, a mim que t'ho hei pedido,

Por entre prantos e entre Padre-Nossos,  
Num escandalo immenso, num rugido  
De alma a esbrôar-se, em ultimos destroços,  
Longe do amado fruto proibido!

Teu beijo! doce união de labios, uma  
Caricia morna, um quasi nada, um beijo  
Que perfumes e amor sempre reçuma . . .

Ah! quem m'o déra! e esta apagada vida  
Remoçara feliz, que eu nelle vejo  
Todo o esplendor da Terra Promettida!

Nuto Sant'Anna.

## Para que deu o Azeredo

Depois do desastre de S. Paulo o caradura recorreu ao Ruy Barbosa



Para fazer buraco na agua...

as  
m  
M  
ha  
qu  
Je  
ra  
be  
ma  
lic  
Es

de  
No  
tal



## INSTANTANEOS



### Miss Jenny

Porque não nos aparece mais com as suas produções literarias? Estamos desolados com o seu silencio. Mande-nos alguma coisa. Estamos tão habituados a admiral-a! E' por isso que a senhora se faz de rogada? Miss Jenny é da familia intellectual do *Pirralho*. Tudo que nos manda é logo bem acolhido, por isso, escreva alguma coisa e nos mande, para nossa felicidade e prazer dos nossos leitores. Esperamos, não é?

### LOUIS NAZZI

Publicamos neste numero um artigo de critica litteraria da lavra de *Louis Nazzi*, que é um dos mais bellos talentos da nova geração franceza. Naturalmente será apreciadissima a

magnifica producção do notavei escriptor, que hoje inicia a sua collaboração no *Pirralho*.

**Consta** que o senador Antonio Azeredo está querendo levantar a candidatura do senador Ruy Barbosa. Não admittamos tamanha affronta.

e apitemos antes que se pratique o crime.

### Reflexão do Marechal: —

Depois de mim o Ruy póde ser presidente; mas commigo uma óva que elle foi.

## Alma incomprehensivel...

*Num dia chuvoso, nevoento, frio e lugubre do mez de junho!!!*

Ando enfiado já deste ceo todo claro sem ruem todo o dia e á noite todo estrellas... Enfastia-me o Sol e as paisagens encaro, sem sensação nenhuma, acostumado a vel as

Cansei-me de extender a vista aos horizontes... Ando saudoso, enfim, do dia que nevô, e que mal deixa ver embuçados os montes gemendo ao vento sul, suportando a garôa.

E eu sinto uma saudade, uma saudade intensa, do mau tempo em que gôzo a funda nostalgia, o supremo desdem e a suprema descrença, á janella a gozar turva monotonia.

Quero eu vente muito, e que esse vento açoite a paisagem, a rua, o tecto, a sepultura, e bramindo vagueie em furia toda a noite, como um desesperado em estos de loucura!

Quanto eu detesto o Sol e a Luz neste momento, em que a minh'alma triste, e sem motivo ao menos, aneia pela Dor, deseja o soffrimento, revoltada a clamar contra os dias serenos!

Botucatú, 4 6 1913.

CORNELIO PIRES.

## JUVENTUDE ALEXANDRE

*Dá Vigor, Belleza e Rejuvenesce os Cabellos*

A **Juventude** faz com que os cabellos brancos fiquem pretos, não queima, não mancha a pelle.

A **Juventude** desenvolve o crescimento do cabello tornando-o abundante e macio e extingue a caspa.

A **Juventude** é o melhor dos tonicos contra a calvicie,

Pegam *Juventude Alexandre* Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de 1908 e approvada pela directoria da Saude Publica.

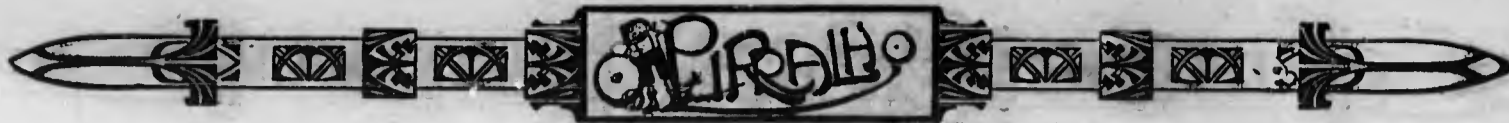
Vendo-se em todas as Pharmacias e Drogarias e casas de barbeiros.

**DEPOSITARIOS: Baruel & Comp.**

EM SANTOS: **Drogaria Barroso, de Soares & C.**



Adquiri meus Cabellos com a JUVENTUDE ALEXANDRE



## Oleo de Capivara

Emulsão de Cytogenol e Oleo de Capivara — Capsulas de Oleo de Capivara puro — Capsulas Creosotadas de Oleo de Capivara — Capsulas de pCtogenol e Oleo de Capivara.

São os unicos medicamentos que curam a tuberculose.

Seus efeitos são tambem maravilhosos na asthma, bronchites chronicas, bronchites asthmaticas, anemia, impaludismo, diarrhetas e todas as molestias dos orgams respiratorios. Empregados com reaes vantagens nos casos em que é indicado. É um reconsttuente energico.

Pesae-vos antes de fazer uso da Emulsão e, tempo depois de usal-a, observareis o augmento de peso e a volta das forças perdidas. A' venda em todas as drogarias e pharmacias do Brasil e no deposito geral. — Avenida Passos N. 86 e rua da Alfandega, 213 Pharmacia N. S. Auxilladora — Rio de Janeiro.

Para evitar as falsificações e imitações grosseiras que são sempre prejudiciaes aos doentes, exijam os preparados de Medeiros Gomes, cuja marcas registrada é uma CAPIVARA e são os legitimos preparados de **Oleo de Capivara**.

PREÇO DO FRASCO, 4\$000 — PREÇO DA DUZIA, 42\$000

## Gonorrhoea

*cura radical em sete dias por mais antigas ou rebeldes que sejam com a Injecção e as Capsulas Citricas, de Medeiros Gomes*

Catarrho da bexiga, Cystite, Blenorrhagias agudas, curam-se radicalmente com o uso do

Licor de Alcatrão Composto de MEDEI OS GOMES

A' venda em todas as boas pharmacias e drogarias e no deposito geral, pharmacia Nossa Senhora Auxiliadora

AVENIDA PASSOS, 86 e RUA DA ALFANDEGA, 213 — RIO DE JANEIRO

Preço da Injecção, frasco	2\$500	Duzia	24\$000
Preços das Capsulas Citricas, frasco	6\$000	»	60\$000
Preço do Licor de Alcatrão composto, frasco	6\$000	»	60\$000

(CUIDADO COM AS IMITAÇÕES GROSSEIRAS)

PARA TOSSE "BRONCHIOL"

Cura:

bronchites, coqueluche  
e tosse de qualquer  
natureza.

## Fumos e Cigarros Marca "Veado,,

Sempre os mais acreditados e higienicos da America do Su



# Casa Raunier

Sociedade Anonyma  
CAPITAL 5.310:000\$000

Secções especiaes de ar-  
tigos Inglezes e Francezes  
para homens

Officina de alfaiate de 1.<sup>a</sup> categoria

Matriz no RIO DE JANEIRO:

Rua do Ouvidor n. 172

Filial em SÃO PAULO:

Rua 15 de Novembro n. 39

## Loteria do Estado

— DE —  
**S. PAULO**

Deposito no Thezouro do Estado: 100:000\$000

EXTRACÇÕES ÀS 2.<sup>as</sup> E 5.<sup>as</sup> FEIRAS

**AVISO IMPORTANTE** — Os bilhetes vendidos para fóra do Estado estão sujeitos ao sello adhesivo Federal de 50 rs. em cada fracção, devendo os pedidos nessas condições ser bem claros afim de evitar a infracção da lei, visto que, qualquer infracção corre sob inteira e unica responsabilidade d'aquelle que os vende sem o respectivo sello. Os Concessionarios

**J. AZEVEDO & C.<sup>IA</sup>**

Caixa, 2 — Rua Quintino Bocayuva, 32 — Endereço Telegraphico "LOTERPAULO.,

**S. PAULO**

Ordem das extracções de Junho

Datas	DIAS	Premio Maior	PREÇO DO BILHETE	DIVISÃO
16	Segunda-feira	20:000\$000	1\$800	Meios a \$900
19	Quinta-feira	20:000\$000	1\$800	Meios a \$900
26	5. <sup>a</sup> feira	100:000\$000	9\$000	Decimosa \$900
27	6. <sup>a</sup> feira	100:000\$000		
30	Segunda-feira	20:000\$000	1\$800	Meios a \$900

# PARA OS CALLOS

A CURITYBINA = O REI DOS  
REMEDIOS = TIRA OS CALLOS  
EM 3 DIAS = NÃO TEM RIVAL.

A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS.



## SO'

E' calvo quem quer

Perde os cabellos quem quer

Tem barba falhada quem quer

Tem caspa quem quer

Porque o

## PILOGENIO

faz brotar novos cabellos, impede a sua queda, faz vir uma barba forte e sadia e desaparece completamente a caspa e quaisquer parasitas da cabeça, barba e sobrancelhas. Numerosos casos de curas em pessoas conhecidas são a prova da sua efficacia. A venda nas boas pharmacias e perfumarias desta cidade e do estado e no deposito geral. Drogeria Francisco Giffoni & C., Rua Principe de Marca, 17. — Rio de Janeiro



# Hotel Cruzeiro do Sul - Familiar

RESTAURANT A CARTA — Illuminado a luz electrica

RUA SENADOR EUZEBIO, 2 — Canto a praça da Republica  
e Praça da Republica, 219

Proprietarios: Alvares Corrêa & Irmãos

Este bem montado estabelecimento com todas as commodidades para os Snrs. viajantes e suas Exmas. familias acha-se situado ao lado da E. de F. Central do Brazil, e com bond á porta para todos os pontos da cidade do Rio de Janeiro. Preços moderados. Vinhos recebidos directamente. Almoços, Lunchs, Ceias e Banquetes.

**RIO DE JANEIRO**

TELEPHONE, 1014

# FIGURINOS

encontram-se na Agencia Geral de Carlos Wolstein Junior

RUA S. BENTO, 12 - B (sobrado) Sala 15 ☼ Caixa Postal M ☼ S. PAULO

Album de Bal «Chic Parisien» . . . 8\$000	Grand Chapeau Parisien . . . 6\$000	Le Chapeau Parisien, 2. <sup>a</sup> . . . 3\$000
» » » «Le Grand Chic» . . . 8\$000	Grand Album des Fourrures . . . 12\$000	Le Grand Tailleur . . . 4\$000
Avenir de la Mode . . . 1\$200	Grand Luxe Parisien . . . 8\$000	Le Carnaval Parisien, Ses. 4, 5 e 6. <sup>a</sup> 5\$500
Album Parisiana . . . 2\$000	Jeunesse Parisienne . . . 3\$500	Le Carnaval Parisien, Serie 2. <sup>a</sup> . . . 4\$000
Bluses Nouvelles . . . 4\$000	Jupes Parisiennes . . . 2\$000	Le Printemps . . . 1\$000
» «Le Chic» . . . 4\$000	Jupes Nouvelles . . . 4\$000	Modèles Pratiques . . . 4\$000
» de la saison . . . 1\$500	Je Sais Tout . . . 1\$000	Modes d'Enfants, 1. <sup>a</sup> edição . . . 4\$000
» Parisiennes . . . 2\$000	Les Grandes Modes de Paris, 1. <sup>a</sup> . . . 2\$500	Modes d'Enfants, 2. <sup>a</sup> edição . . . 3\$000
» Elegantes . . . 1\$500	» » » 2. <sup>a</sup> . . . 2\$000	Modas Metropolitanas . . . 3\$000
Bal Masqué, 7 Serie . . . 25\$000	» » » Chapeaux . . . 2\$000	Onvrages des Dames, 1. <sup>a</sup> edição . . . 9\$000
» cada serie . . . 4\$000	La Mode Parisienne . . . 2\$000	Paris Elegant, 1. <sup>a</sup> edição . . . 4\$000
Chic Parisien . . . 4\$000	La Couturière Parisienne . . . 2\$500	Paris Elegant, 2. <sup>a</sup> edição . . . 2\$500
Costumes Tailleur . . . 4\$000	La Elegancia Parisienne . . . 1\$500	Paris Mode . . . 1\$500
Chifon . . . 2\$000	La Novità . . . 1\$000	Paris Bluses e Robes . . . 3\$500
Caras y Caretas . . . \$600	La Parisienne Chic, 1. <sup>a</sup> . . . 2\$500	Revne Parisienne . . . 4\$000
Costumes Trotteur . . . 4\$000	La Parisienne Chic, 2. <sup>a</sup> . . . 2\$000	Robes d'Interieur . . . 4\$000
Die Elegante Mode . . . \$800	La Confection Parisienne . . . 3\$000	Salon de la Mode . . . 1\$000
Der Bazar . . . \$800	La Lingerie Parisienne, 1. <sup>a</sup> . . . 4\$000	Saison Parisienne, com moldes . . . 2\$500
Elite . . . 3\$500	La Lingerie Parisienne, 2. <sup>a</sup> . . . 3\$000	Saison Parisienne, sem moldes . . . 2\$000
El Esdejo de la Moda . . . 2\$000	Les Chapeaux de la Parienne Chic . . . 3\$000	Sartorial Art Journal, 1. <sup>a</sup> edição . . . 7\$000
Femina, 1. <sup>a</sup> Edição . . . 1\$500	Le Gont Parisien . . . 1\$500	Sartorial Art Journal, 2. <sup>a</sup> edição . . . 3\$000
» 2. <sup>a</sup> » . . . \$700	Le Grand Chic . . . 6\$000	Toilettes Parisiennes . . . 1\$500
Façon Tailleur . . . 4\$000	Le Chic . . . 4\$000	Tailleur Mode . . . 4\$000
Grande Modc Parisienne . . . 3\$000	Le Chapean Parisien, 1. <sup>a</sup> . . . 5\$000	Wiener Chic . . . 4\$000

Registrado pelo correio mais 300 réis.

N. B. — Estes preços entendem-se exclusivamente a dinheiro.





## Bexiga, Rins, Prostata, Urethra



A UROFORMINA GRANULADA de Giffoni è um precioso diuretico e antiseptico dos rins, da bexiga, da urethra e dos intestinos. Dissolve o acido urico e os uratos. Pur isso è ella empregada sempre com feliz resultado na insufficiencia renal nas cystites, pyelites, nephritis, pyelo-nephrites, uretrnrits crhonicas, infiamação da prostata, catharro da bexiga, typho abdominal, nre-mia, diathese, urica, arêas, calculos, etc.

As pessoas idosas ou não que têm a bexiga preguicosa e cuja urina se decompõe facilmente devido á retenção, encontram na UROFORMINA de GIFFONI um verdadeiro ESPECIFICO porque ella não só facilita e augmenta o DIURESE, como desinfecta a BEXIGA e a URINA evitando a fermentação desta e a infecção do organismo pelos productos dessa decomposição. Numerosos attestados dos mais notaveis clinicos provam a sua efficacia. Vide a bulla que acompanha cada frasco.

Encontra-se nas boas drogarias e pharmacias desta capital e dos Est-a dos e no

Deposito: Drogaria FRANCISCO GIFFONI & C. - Rua Primeiro de Março, 17 - Rio de Janeiro



## SERVIÇOS DE ENGENHARIA Ayroza Galvão & C.

ENGENHEIROS CIVIS E INDUSTRIAES

*Incumbe-se de todo serviço de Engenharia Civil e Industrial*

Escriptorio Technico - S. Paulo - Rua José Bonifacio, 30 (1º andar)



## NA BAHIA...

Grande successo das

**Pilulas de Bruzzi!....**

Snr. Bruzzi & C.

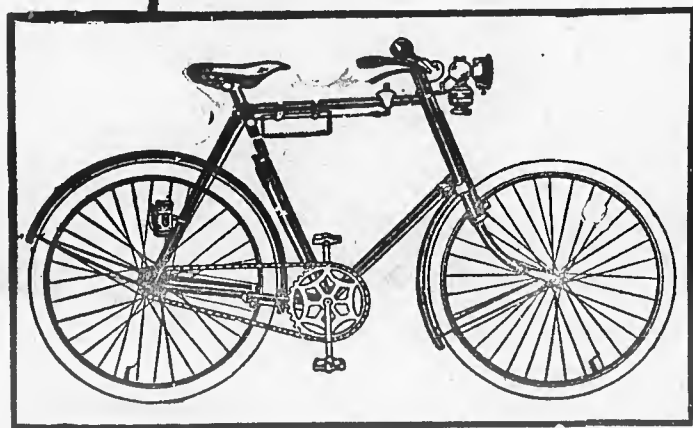
Rio de Janeiro

Levo ao conhecimento de voces que te nho applicado em muitas pessoas que soffert de « gonorrhéas » as Pilulas de Bruzzi, a todos que dellas tem feito uso tem obtido cura radical, venho portanto, felicial-os pm tão util medicamento.

Jequirigá, 4 de março de 1912.

Coronel *Leonel Marques de Magalhães*

A venda em todas as drogarias e pharmacias, enos depositarios, Bruzzi & Como rua do Hospicio. 144 — Em S. Paulo, Dro



## Bicyclette "STAR"

A melhor bicyclette inglesa

≡ ELEGANTE SOLIDA E VELOZ ≡

**A 5 mil réis por semana**

Na cidade de S. Paulo é entregue sem deposito.

CLUBS CASA STANDARD PRAÇA ANTONIO PRADO: 12



As maiores fortunas dos Estados Unidos foram feitas com negociações de terrenos.

Não hesitem.

Comprem enquanto estão baratos

==== os terrenos em ====

**PINHEIROS**

**E**

**Villa Magdalena**

(BONDE DE PINHEIROS)

o maior successo actual de terrenos

**VISITEM TODOS**